

## **ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE VISITAS DE ANIMAIS EM HOSPITAL**

DANIELA RIBEIRO LINHARES; Nanci Cristiano Santos; Isa Rodrigues da Silveira Cabral de Menezes. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HU-USP) –  
Atenção hospitalar – linhares75@hotmail.com

A Terapia Auxiliada por Animais (TAA) tem seu primeiro registro no século IX, na Bélgica, com relato da utilização de animais para auxiliar pessoas com alguma incapacidade. A enfermeira Florence Nightingale, em 1860, é a autora do relato mais antigo sobre a descrição da participação de animais domésticos em terapias, observando que os animais eram excelentes companhias para pacientes crônicos. Porém, o primeiro registro publicado cientificamente sobre a observação do valor terapêutico que o animal possui na interação com o paciente, no cuidado da saúde, foi descrita pelo psiquiatra Boris Levinson, em 1960. A TAA teve sua difusão mundial a partir da década de 60 e consiste na utilização de animais com a finalidade terapêutica indicada para pacientes com doenças emocionais, físicas e mentais. Os animais utilizados são cachorro, gato, peixe, coelho, tartaruga, etc. O cachorro é o principal animal utilizado por causa da afeição natural pelas pessoas, facilidade de adestramento e por ter mais reações positivas ao toque. É percebido que, na presença dos animais, os pacientes tem o nível de ansiedade e stress reduzidos durante os procedimentos dolorosos, melhora no relacionamento interpessoal, promoção do autocuidado, melhora na depressão, redução do sentimento de solidão, estimulação da atividade física, melhora dos parâmetros cardiovasculares e elevação do bem-estar. Para consolidação de benefícios e prevenção de riscos é necessária a adoção de medidas e critérios de segurança como o protocolo elaborado por enfermeiras da CCIH, Clínica Pediátrica e a Técnica de Apoio Educativo responsável pela brinquedoteca da Clínica Pediátrica. Para elaboração do protocolo foi realizada revisão da literatura internacional e nacional incluindo legislações e consulta a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e ao Centro de Vigilância do Estado de São Paulo (CVE). O protocolo é composto pelos seguintes itens: critérios de inclusão e exclusão dos animais no programa de TAA; critérios de inclusão e exclusão dos condutores no programa; recomendações aos condutores; critérios de inclusão e exclusão dos pacientes no programa; recomendações à equipe de saúde; atividades de responsabilidade do HU-USP e coordenador do

programa; condutas durante os incidentes. Após elaboração, o protocolo foi submetido à aprovação do Departamento de Enfermagem, Departamento Médico e Superintendência. Contamos, atualmente, com dois programas voluntários “ Um Amor na Coleira” que conta com visitas semanais de cães e “Pet Smile” que conta com visitas mensais de cães, porquinho da Índia, chinchila, coelho, tartaruga. Observamos pelos comportamentos e relatos de pacientes, familiares e equipe multidisciplinar o aumento do bem-estar, a descontração, a quebra da rotina hospitalar, melhora da condição emocional promovida pela esfera de afetividade, além de auxiliar na sensibilização do paciente e servir de suporte para atividades fisioterápicas e fonoaudiológicas.